

A religião de Deus reclama estudo e proclama o progresso.

(Calbar Schufel)



O homem é o senhor do futuro e o escravo do passado.

(Vincius)

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

(Caixa, 65)

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

FRANCA — (Estado de São Paulo) — 30 DE JUNHO DE 1944

Ano 17.

Diretor — Dr. TOMAZ NOVELINO
Diretor de 15/11/927 a 21/6/942 — JOSE' M. GARCIA

Redator — AGNELO MORATO
Gerente — VICENTE RICHINHO

N. 696

A Igreja Viva

VINCIVUS

«Onde estiverem dois ou tres reunidos em meu nome, aí estarei eu no meio deles». Nes'es dizeres encontramos a concisa, clara e perfeita definição do que é, na realidade, a igreja de Cristo.

Seus característicos fundamentais repontam daquelas palavras com precisão e limpidez. A universalidade, ou catholicidade, a si se verifica na expressão: «onde estiverem dois ou tres reunidos etc.»

Não determina o local, não restringe a região, não estabelece mesmo se tal reunião deve ser consumada no plano físico ou espiritual. A referência, nesse particular, é de cunho absolutamente genérico, podendo, portanto, ser levada a efeito tanto no mundo dos encarnados como no dos desencarnados com a colaboração de uns e de outros.

O que legitima tais reuniões, que constituem a igreja cristã, não será, por certo, o número maior ou menor de membros que a compuzerem, mas os motivos que a determinaram, isto é, serem realizadas em nome do Mestre, o que importa no propósito de reviver as suas palavras, estudar e meditar os seus ensinamentos, procurando orientar por eles a conduta própria.

A comunhão do Espírito-eis outro requisito, sem o qual não existe igreja cristã: «aí estarei eu no meio deles.»

A presença do Senhor é a vida da sua igreja. É da sua comparação que decorrem a luz, o poder e a santidade da igreja. Sem ela não há vida, portanto não se verificará movimento nem crescimento espiritual sob os seus aspectos intelectual e moral.

A força reformadora que age nas profundezas da alma humana manifestando-se exteriormente na transformação do homem velho em homem novo, é obra positiva da vida do Mestre transfundida em seus discípulos. Tal é, em espírito e verdade, o fenômeno maravilhoso da transubstanciação prefigurada

na do pão e no vinho da última ceia pascal «Tomai e comei, este é o meu corpo. Tomai e bebei, este é o meu sangue».

A igreja de Cristo tem uma finalidade positiva e bem definida: espiritualizar o mundo espiritualizando o homem, por isso que em tal importa o implantar na terra o reino de Deus.

Essa é a obra da igreja viva, onde o mesmo Cristo de Deus pontifica e exerce seu divino sacerdotio através dos seus legítimos mensageiros intitulados Espírito da Verdade, Consolador, Paraclito etc, consoante a seguinte advertência: Quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, não recebe a mim, mas aquele que me enviou.

Fôra de tais condições e de tais características não existe senão igrejas mortas, obras de pedra, levantadas pelas mãos dos homens, na ostentação das suas vaidades,

ou dando-as aos outros. Alegam que, «quem guarda sempre tem». É verdade que o guardado sempre está á disposição do seu dono. Da mesma fôrma, aqueles que conservam a usura, a impiedade, que consomem a vida sem um ato de generosidade, que passam a existência preocupados consigo próprios, amalhando inutilmente sem enxugar uma lágrima, também guardam para mais tarde gozar sosinhos a consequência fatal de tudo quanto guardaram egoisticamente. Despojados da abastança, levarão vida miserável, estendendo a mão num gesto súplice de pedinte. É verdade, quem guarda sempre tem. Para rir ou chorar, depende do que se guardou.

Quanta inquietação, quanta energia gasta, inteiramente inutil, traz este cego desejo de conservar tudo, é o que retrata a pobreza de tantas pessoas. Acumular trastes, bens ou tesouros sem produzir um só benefício, é a pior das usuras. Por força de uma lei justa, nem mesmo depois da morte deixarão a cena onde se entorpeceram moralmente, prosseguindo a ronda torturante em torno do objeto guardado. Pobres de haveres, pobres de sentimentos, pobres de virtudes, pobres de coraçaõ. Pobreza completa! Tais as desgraças que queimam a consciência dos que nunca souberam dar...

Todas as criaturas podem dar. Poetas, literatos, pintores, artistas de todos os gêneros, podem consagrar o produto de algumas de suas obras em auxílio dos nossos irmãos; não será por isso menor a ambicionada glória e alguns sofrimentos haverá de menos.

Mulheres ricas, venturosas, que não necessitam empregar o tempo em trabalhos do lar, podem dispensar algumas horas a trabalhos uteis aos nossos semelhantes, comprando com a sobra dos prazeres, agasalhos para o desgraçado que tirita de frio, confeccionando com suas mãos delicadas, roupas grosseiras, mas quentes, oferecendo á mãe pobre para cobrir o filhinho que vai nascer.

Operários oprimidos pelas necessidades de cada dia, mas cheios de experiências próprias, compreendendo o dever de solidariedade, ajudando os menos favorecidos, também podem dar do pouco que possuem: algumas horas do dia, trabalhando nos setores em alguma coisa cujo produto se destinará aos infelicitados como providência consoladora.

Crentes de todas as religiões que se votaram a Deus, trabalhando na sua obra redentora, que o vosso trabalho não seja unicamente em adornar os templos. Que o produto das obras se destinem a socorrer os irmãos em Deus. Os pobres são os seus filhos bem amados; trabalhar para eles é glorificá-lo. Seja o que for que Deus nos haja outorgado, uma parte do que Ele nos deu devemos áqueles que carecem do necessário, porquanto, muito gostaríamos que outros, em diversidade de condições, dividissem conosco as suas sobras.

Jesus, o maior pobre conhecido, nunca estendeu a mão para pedir, sempre possuía em abundância para dar.

Aos apóstolos e discípulos aconselhará a dar sempre. Bendita a mão que se estende para dar...

Jose Russo

DAR, O SUPREMO BEM!

Todas as pessoas sentem íntima comoção que se estampa nas faces quando recebem uma dádiva qualquer.

Quer seja uma herança, um aperto de mão, um convite ou um sorriso. Há mesmo tantas criaturas que sonham com futuros presentes, regalias, cumprimentos e tantas futilidades com as quais se comprazem intimamente. Qualquer disposição se modifica quando recebem, seja dinheiro, boas notícias, promessas de amor, diagnósticos favoráveis á saúde, esperanças distantes.

Todos sorriem quando recebem. Como demonstração de reconhecimento, exumam do recôndito personalístico retalhos de frases com sorrisos de auto-deferência.

Quem ainda não teve ocasião de receber um convite para festas, aniversários, casamentos, teatro, etc? Alguem que tenha sido distinguido com esse sinal de destaque social, por ventura se mostrara contrafeito ou aborrecido? Não! Com atitude dispendente, corri in peto, enfatuado, importante.

Imitando as crianças, os adultos também sonham com o lendário «Papai Noel» arcaico do ao peso de bugigangas. Só há uma diferença: é que as crianças, almas simples e humildes, tem apenas um dia em todo o ano para colocar os sapatinhos junto á lareira na grandiosa noite de Natal. Enquanto que os adultos, ladeados pelo orgulho e pela tola vaidade, os conservam o ano inteiro esperan-

do um presente de vulto.

«Papai Noel», velho sorridente, símbolo imortal da Providência, que só distribue graças e alegrias, é bem o maior felizardo imaginado pelos autores de lendas, e que encontrou o supremo bem na excelsa virtude de dar, dar sempre, eternamente, sem já-mais necessitar estender a mão para pedir. Sim, não haverá por certo maior felicidade do que dar alguma coisa, quer seja um tesouro, uma palavra, um traste ou um pão! Os que dão tem sempre algo para dar, acumulando n'alma um lastro de conforto e bem estar. Aquelles que pedem, impelidos ao triste mister por necessidades várias, degradam-se física e moralmente, e só tardiamente abandonarão o ofício. Por se julgarem sempre miseráveis, nunca sentirão o sabor de dar, compelidos a pedir sempre.

«É muito melhor dar do que receber», sentença o refrão popular. O ato de dar implica a idéa de que alguem ha de receber. Entretanto, há muita gente que desconhece o prazer de estender a mão para dar alguma coisa. O avaro, inimigo de si próprio, goza a salfônica emoção de amontoar camada sobre camada de dinheiro, á custa de árduos sacrifícios. De seus montões de ouro, não tira nem sequer um centavo o seu bem estar físico, e ainda menos, para se proporcionar o mais insignificante prazer.

Ha pessoas que se afeiçoam aos vestidos muito usados, trastes imprestáveis, móveis desmantelados e arcáicos, utensílios diversos que não mais usam, guardados avaramente, arrastando, após si, de casa em casa, durante a vida, sem coragem de se desfazer dessas velharias, vendendo as

AGRADECIMENTO

Aos Sócios Contribuintes do Pão para os asilados da Casa de Saúde «Allan Kardec».

A Fundação Casa de Saúde «Allan Kardec», pelo seu Vice-provedor, abaixo assinado, sr. Antonio da Motta, cumprindo um sagrado dever de gratidão, vem agradecer a todos os Sócios Contribuintes que nestes ultimos 12 meses concorreram com o seu óbulo generoso para o fornecimento do pão para os asilados da referida instituição.

Durante este ano, isto é, de 15 de Junho de 1943 a 15 de Junho de 1944, os donativos para essa finalidade renderam a importância de Cr. \$ 7.627,00. Compramos 6.110 kilos de pães ás padarias «Pão Nosso» e «Bar Antártica», no total de Cr. \$ 9.890,60 cujas notas e respectivos recibos mensais, acham-se á disposição de quem os queira examinar. Resultou um deficit de Cr. \$ 2.263,60, que foi coberto pela Casa de Saúde «Allan Kardec».

Na impossibilidade de mencionar aqui os nomes de todos os contribuintes, e mesmo para não ferir a modestia dos generosos socios do pão, externamos a nossa gratidão sincera, pedindo que para no ato vindouro continuem a concorrer com o mesmo óbulo, praticando, assim, um ato de solidariedade humana, que é dar aos necessitados o pão da caridade.

Pela Casa de Saúde «Allan Kardec»
Antonio da Motta— Vice-Provedor.

«Renner» - BÓA ROUPA

As melhores matérias primas; os tecidos e acabamentos de qualidade; acabamento perfeito; padronagem discrição e moderna; preços mínimos;

SÃO CARACTERÍSTICAS DAS ROUPAS «RENNER»

Representante: Francisco Lourenço

Rua Voluntários de Franca, n. 985 — Fone 2-5-7.

"Perdão-te"

(Memórias de um Espírito)
de Amália D. Soler

tradução brasileira modernizada por José Fakira

A NOVELA MAIS SENSACIONAL DO SÉCULO

Um volume em grande formato, com 720 páginas, Cr. \$25,00—A venda em todas as livrarias do país. Pedidos aos distribuidores: "Livraria Editora Zello V. Alverde", Travessa do Onivador, 27 Caixa Postal, 2.956 — Rio — Aos clientes do interior: Não apresentando no seu livreiro peça pelo "reembolso postal".

PALESTRA

pronunciada pela confeitira Dra. Evangelina Carlos de Carvalho por ocasião da Semana Espírita, levada a efeito pelo Centro «Eurípedes» de Ribeirão Preto, de 22 a 30 de Maio p. p

(CONCLUSÃO)

E por que? Porque não se esqueçam das lições aprendidas! Porque constantemente estão se desalterando na Fon-

te das Grandes Verdades, ouvindo palavras que nos vêm do Além:

"Uní-vos sob a paz, uní-vos sob a crença, O argonautas do ideal, arautos da esperança! Que se realiza agora o sonho da bonança! Como os pães do senhor, que, a fé, se espalhe e vença, Não temais combater, que o Mestre vos conduz Como o Sol espiritual, que envolve o mundo inteiro, Sêde na terra verde e augusta do cruzado Os soldados do Amor, seareiros de Jesus!"

E, assim, todos de mãos dadas, dentro desta casa a prendem e praticam os mais belos gestos de Amor e de Bondade. Vão espalhando as fórmulas divinas que, únicas, irão purificando os espíritos. É que fórmula mais grandiosa do que esta da Caridade? Aos pequeninos, aos simples, aos humildes, aos pecadores... amai. Mas, amai como se deve amar. Fraternalmente. Assim nos ensina a maravilhosa doutrina espírita. Será só a doutrina espírita que prega a fraternidade? Não. Quem tiver a curiosidade de folhear a história das religiões, encontrará em todas elas a gloriosa sentença. No entanto, quem também conhece o como essas religiões praticam os seus dogmas, ficam conhecendo como eles compreendem a fraternidade! Como é diversa, diferente, da fraternidade pregada e praticada dentro dos

centros espíritas, dentro do coração do espírito! Enquanto nós abrimos os nossos braços aos que choram e sofrem, os que nos combatem continuam no mais aferrado dos egoísmos a abandonar e desprezar aqueles a quem mais Jesus amou. Ao lado do troar dos canhões e das metralhas, ouvem-se choros, soluços, e gemidos... É toda uma humanidade que na hora que passamos, sorve, quem sabe? o último trago da sua taça de Amarguras. Que vemos? Que sentimos? Fome e frio... miserável! Nos portais dos palácios, enregelam-se pobres mães apertando ao peito sem calor seus pequeninos...

Em casebres indignos de moradia humana, em uma só erixerga, quatro, cinco, seis crianças que adormecem, fadigadas, com os rostinhos molhados e o estômago vazio...>

• Quem já é peeador sofra tormentos, enfim! Mas as crianças, senhor, porque lhes dais tanta dor? Porque padecem assim? •

E, o nosso coração sem querer ser juiz, porque o não pode ser, embora conhecendo a Lei, canta esta mesma balada de Augusto Gil. E, no Alto dos céus, Jesus, todo Amor, todo Perdão, assiste dolorosamente a lentidão com que os seus ensinamentos germinam e, novamente, como há dois mil anos no Horto das Oliveiras, com a mesma Agonia, pede ao Pai que dê forças à humanidade que habita este planeta, que Ele guia em sua ascensão através o infinito, a que não seja demorada a hora de sua Redenção. Ele sabe, o Mestre, que esta Redenção só se fará com lágrimas e dores, e foi por isso que Ele nos enviou, por escolhidos seus, a Nova Revelação. Sim, por-

que só ela é capaz de, ante tanto tormento, tantas angústias, deixar a creatura ainda de pé. E, essas creaturas, de cabeças levantadas, seguem à luz desse farol, em demanda da Esperança, da Terra da Promissão! E não estaremos nós; de lá, da Fronteira, dizemos os amigos:

Dr. T. NOVELINO

Médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro
CLÍNICA GERAL — CIRURGIA
PARTOS — DOENÇAS DE CRIANÇAS — SIFILIS
Rua Monsenhor Rosa, 887
E. S. Paulo França

REFORÇOL IRRADIADO

Reforçol irradiado é fortificante para todas as idades. Como medicação recalificante é iônico nas convalescenças

Desejando receber amostras grátis, escreva para a Caixa Postal, 4067 — S. Paulo

«Partamos nós também, por este mando afóra, Nutrindo o coração na fonte da esperança, Dando esmola à dor, á treva a luz da aurora, A paz á guerra e á luta os lírios da bonança.

Conduzamos conosco a luz da caridade, Oferecendo o bem aos pobres pequeninos, Ofertando, com amor a toda a humanidade Esse pão divino que é dostrigais divinos.

Espalhemos a fé, a caridade, a crença, Tenhamos a nos' alma em deslumbros de luz, E acharemos no fim da romaria imensa As venturas e a paz nos braços de Jesus!»

Eu vos saúdo irmãos, vos saúdo por todos aqueles que, vindo aqui ou indo ao vosso encontro, receberam de vossas mãos o alívio, de vossos lábios o consolo! Eu vos saúdo por esse exército de sofredores que gravitam em torno de nós, no invisível, e que, das vossas preces, têm recebido a esperança, a fé e a caridade! É a porta estreita por onde se projetam os raios do Amor daquele que, por nós, pecadores, morreu crucificado ensinando-nos os caminhos da Ressurreição! Que seja sem desfalecimentos a subida da Montanha. Galgála, sejam quais forem os impecilhos, as tormentas, os vendavais, que esse vosso esforço terá, não há que duvidar, sua justa recompensa. Sem orgulho e sem vaidade, desalojaremos os que nos combatem. O espírito retemperado nas dores e ingratidões, terá mais força se integrará, melhor, á conquistas maiores, e, de etapa em etapa, cumprirá sabiamente o seu destino pelas órbitas do universo, levando, ás planícies sem fim, o seu canto de Vitória.

Saudemos o MESTRE. Nós te glorificamos, Jesus, no altar de nossos corações. Ensina-nos a amar, ensina-nos a perdoar pelos teus mensageiros e abençoa os humildes irmãos teus.

Na angústia da hora presente, possamos nossas almas estar desaperdas para, em nossos momentos de calma, de meditação, o espírito encontrar a Revelação da justiça, para os fatos que dão á Terra um panorama infernal. Na voragem dos séculos, nós sabemos, todo o progresso tem sido feito em suas múltiplas formas, coletivas ou individuais, com o Fogo—com o Sangue—com a Dor. A história das nações, dos povos, das religiões, tem sido e vão sendo escritas assim. Esse mesmo sangue, esse mesmo fogo, essa mesma dor que, no passado, enlutou gerações, retoma, mais inclemente ainda, o seu ritmo, para impulsionar a humanidade á uma nova etapa de progresso.

Tem esperança e cre. O mensagem divina que nos escancara o entorpecido pensamento sempre algemado ás cousas materiais, tão pouco cuidadoso das promessas que, há milênios, estão sendo feitas para a ascensão da alma! O' creaturas que a despeito de tudo ainda viveis absorvidas pelo ódio, pela inveja, pela hipocrisia, pela intolerância, pela maldade, que, o descortínio das cenas de sofrimentos causados pela guerra, possa vos ser um convite a que retrocedais os vossos passos reconduzindo-vos á estrada do Amor e da Fraternidade. Tudo que nos apavora, que nos enche de horror, que faz tremer e chorar, não é o efeito da nossa própria obra? Não é o nosso passado de faltas,

fazendo, sempre com o objetivo da justiça, iremos discernindo a Verdade. E, se assim sempre o fizermos, metodicamente, obteremos, dessa Verdade, as intuições profundas que nos são trazidas pelos mensageiros do Pai.

Já se tem dito muita vez: A porta estreita é a porta do serviço, do amor e da caridade. Se praticaste o mal, recua. Persevera, se praticas o bem. Que essa perseverança nas obras de caridade tornem o Centro de Eurípedes Barsanulfo um exemplo da grandeza da doutrina espírita. Que se espalhem a mãos cheias as flores dos vossos corações. E a vós, inda uma vez, novas mães das dos pequeninos das mães que choram, continuai... continuai, mães-nhas... é tão doce esse nome e vos ficará tão bem!...

E que todos nesse lar compreendam, que só, como ver-seja Casemiro Cunha:

Entre os lírios da Bondade,
Entre as rosas da Ternura,
Espargindo a caridade,
Consolando a desventura

Só assim caminharemos
Nessa eterna evolução,
E no Bem conquistaremos
A suprema perfeição

Dra. Evangelina Castro de Carvalho

CASA DE SAUDE "ALLAN KARDEC", DONATIVOS RECEBIDOS

MOMBUCA : Aristides Isaías Cavechioli, 9,00.
IBAITI : Euclides Pereira Morais, 10,00.
FRANCA : Dr. Carmen Selles, 5,00; Eduardo Misuraca, 20,00; Sra. Antonio Paula Santos, 10,00; Francisco Lourenço, 10,00; Paulo Caleiro, 100,00; José Diogo Neto, 20,00; Da. Carmen Alonso, 10,00; Da. Maria Barbosa, 62,00; Aldo Barci, 1 sacco de arroz em casca; Da. Maria Barini, 6 cobertores; Antonio Granero, em pães, 20,00; Da. Jacinta Alonso, em pães, 10,00; Antonio Martins, 5 kilos de macarrão; José Miguel Serano, 1 lata de óleo 18 litros.

PRÓ NOVO PAVILHÃO:

LONDRINA : Um confrade dessa cidade, 50,00.
UBERABA : José Mijoeiro, 17,00.
FRANCA : Um Anônimo, 200,00.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», levo a todos os meus sinceros agradecimentos, rogando ao Altíssimo dê a todos a devida recompensa.

José Russo — Provedor-Gerente

Clínica Homeopata

Rua Campos Sales, 703 HORÁRIO das CONSULTAS
CAMPINAS - Fône 4.8-0-9 9 às 11,30 e das 14 às 17,30 hs.

Agência Ford

possue a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço técnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

INTELLECTOGENOL

Tônico nervino — Falta de memória — Perda de Fosfatos

Desejando receber amostras escreva para Caixa Postal, 4067—S. Paulo—Brasil.

ALVARÁ 3495

Direitos autorais sobre obras que são a manifestação do além-túmulo

De há muito que venho ouvindo falar em uma questão judicial que os filhos ou melhor a família do grande escritor Humberto de Campos, pretende intentar contra o conhecido médium Francisco Cândido Xavier, para reclamar supostos direitos autorais.

A questão em si é por demais delicada, mas bem examinada sobre o aspecto jurídico e de fato, nos convence desde logo, que os supostos direitos reclamados, não encontram apoio em nenhuma fonte jurídica que nos seja conhecida.

Todo e qualquer direito adquirido, tem seu apoio em uma lei existente que determine a forma de adquiri-los. Logo, para o caso, não vemos onde poderão os herdeiros do saudoso Humberto fundamentar suas pretensões.

A meu ver, direitos autorais pode alguém ter sobre uma obra que, ao tempo em que falecer o seu autor, ela já existia, por isso mesmo, sem dúvida, fazia ela parte do espólio a ser inventariado entre os herdeiros a quem por lei coubesse. Mas, não contam os reclamantes com essa vantagem em seu favor, pois trata-se, no caso em aprego, de uma obra psicografada por um médium que foi afeiçãoado pelo espírito de Humberto, para receber e transmitir à humanidade, tão carecedora de esclarecimentos da vida depois da morte!

A questão examinada filosoficamente, nos dá uma idéia bem aproximada do quanto ainda somos apegados às vantagens materiais, relegando para segundo plano as maravilhas que vêm de Deus.

Humberto foi na terra um grande escritor, mas nada ou muito pouco fez para esclarecer a humanidade, com relação a vida espiritual. Porém, nunca é tarde para que a verdade seja anunciada. E foi o que fez o esclarecido espírito de Humberto. Encontrando na pessoa de Cândido Xavier as conhecidas faculdades mediúnicas, procurou, para nos dizer que a matéria é perecível, mas que o espírito não morre.

Mas, agora, não tem ele a preocupação do escritor comercial, que vive do fruto do seu trabalho intelectual. A sua única preocupação, outra não será, senão a de ajudar a instruir os seus irmãos na terra, por que estes, são mais dados à crítica do que mesmo ao estudo do porquê das cousas.

As obras de fundo espirita,

sejam elas fruto de um trabalho material bem equilibrado ou de natureza mediúnica, são colocadas no mercado, por um preço ao alcance de todos, sem visar lucros, no fiel cumprimento da orientação de todo o bem espirita, que é difundir a doutrina Cristã por toda a face da terra.

Hoje, o espiritismo como as manifestações mediúnicas, já não constituem um mistério, antes, muito ao contrário, pois em toda parte do mundo ele e elas existem e só não são conhecidas àqueles que ainda não aprenderam a ver no seu semelhante, também um filho de Deus, portanto, um seu irmão. E é bem por isso que a humanidade tem sido tão retardada no seu progresso. Contudo, já existe alguma centelha de luz para aqueles que procuram encher um pouco mais, além das necessidades do estômago. Mas, para estes, a luta é árdua e sem tréguas porque os ambiciosos são muitos e procuram, por todas as formas e meios ao seu alcance, combater o espiritismo, para não ver desmoronada a religião que comercia com as cousas divinas, para aumentar o seu já fabuloso patrimônio. Por isso mesmo, surgem as questões de toda ordem, contra os espíritos e o espiritismo, para reunir em suas mãos, todo o direito de pensar.

Mas, em benefício da humanidade, a luta por mais árdua que ela seja, não devemos abandonar a obra, ainda em começo, para, um dia, depositá-la aos pés de Deus, se tanto merecermos.

Joinville, 13 de Junho de 1944

Manoel Alves Quadrado

DEPOSITO FRANCANO

VENDE:

SEMENTES:

Capim gordura, Jaraguá, Cabelo de Negro, Colômbio; Eucaliptos, Casuarinas, Cedrinhos, etc.

CITRUS: sementes e mudas, cuja planta substitui o arame farpado. Ideal para cerca viva.

MUDAS: Forneco de qualquer espécie sob consulta, dentro das possibilidades atuais de contrato e trânsito.

BATALHA DA PRODUÇÃO:

Cooperemos de um modo decisivo na plantação em geral, — hortas, pomares e florestas.

Rua Voluntários de Franca, 1.030

FRANCA — E. S. Paulo — L. Mogiana

Grandezas do Espiritismo

Relato do que vimos, ouvimos e sentimos em Nova Iguassú

Foi com imenso prazer que, em princípios deste mês, em companhia de alguns confrades, visitei o «LAR DE JESUS», obra genuinamente caridosa, edificada em um ano e pouco, naquela próspera cidade do Estado do Rio.

O «LAR» está abrigando atualmente 36 crianças, que são tratadas pelo nosso «Leopoldo e sua boníssima esposa D. Marília, como se fossem seus próprios filhinhos. É de encantar o coração o ver como as crianças agem, chamando-o de pai, abraçando-o e beijando-o, carinhosamente, sempre obedientes e doces, numa demonstração iniludível de exemplar disciplina e boa educação.

Esta magnífica obra foi edificada em tão curto prazo, porque em Nova Iguassú se pratica um Espiritismo altamente social, de trabalho, tolerância e muita fraternidade. Os espíritos daquela localidade compreendem que a fé não deve ser construída sobre areia movediça, e, por isso, alicerçaram em obras, construindo o «LAR», que tem um programa vastíssimo, todo ele vasado no mais acendrado amor ao próximo, inspirado nas doces e meigas palavras de Jesus: «Deixai vir a mim os pequeninos.»

Por ocasião do Natal, essas crianças são contempladas com lindos brinquedos, que tanto alegam os seus coraçõeszinho.

O «LAR» e sua confraternização, já tiveram o prazer de receber a amavel visita de duas caravanas compostas de muitos irmãos, sendo uma de Macacé e outra de J. de Fora. Que a exemplo desses, outros possam também visitá-lo, para que os nossos companheiros de jornada sintam reviver-se-lhes dentro d'alma os mais nobres impulsos de caridade cristã. Vestir os nós, dar de comer a quem tem fome, amparar os necessitados, por poucos que sejam, é bem mais «cristão» do que assomar a uma tribuna e transmitir o pão espiritual, em hora certa, a oitenta ou mesmo oitocentas criaturas.

Aproveitando a oportunidade também visitamos, em Bangú, o irmão Aurino Costa, criatura muito sotredora, que tem as pernas mirradas, passando por duras provas, entretanto, demonstra ter uma grande fé, conformando-se com o sofrimento, achando-o muito natural.

Outra obra gigantesca, que tivemos ocasião de apreciar, é o Hospital «Pedro de Alcântara», construído pela Associação «Obreiros do Bem», para abrigar dossoz irmãos obsidiados.

Também aqui, em Cruzeiro, um pugilo de denodados trabalhadores da seara, lutam incansavelmente para a construção

de obra idêntica a essa, sendo que já adquiriram terreno num dos melhores pontos da cidade, adequado ao fim colimado, e, confiantes em Jesus, esperam, o mais breve possível, dar início à edificação de mais esse importante hospital, que é denominado «SANATORIO JESUS».

Por todas essas grandezas que vimos e sentimos, é que

damos graças a Deus por haver-mos conhecido e aceitado uma doutrina tão sublime, que tudo nos dá, através dos esclarecimentos de que tanto necessitamos para operar nossa reforma moral — compreender o que é, na sua essência, o verdadeiro cristianismo.

Cruzeiro, Maio de 1944

Antenor de Sousa

RELEMBRANDO...

Dois anos são passados, desde que deixou esta, para uma vida melhor, aliás, a verdadeira, o nosso querido e saudoso José Marques Garcia. Dois anos, talvez, que goza, que desfruta os bens que ele armazenou no plano espiritual, com sua bondade, com aquela franqueza que lhe era peculiar e, sobretudo, com a caridade, aquela caridade que ele soube tão bem praticar, livre de qualquer interesse, materialmente falando.

José Marques Garcia, era um homem do povo, um homem que se apresentava à alta sociedade, ou na mais humilde e pobre reunião, dispendendo a todos sempre a mesma atenção. Ele desprezava os preconceitos. Sempre que lhe era possível assistir conosco às reuniões, ou alguma festinha, o velho Marques, com aquele jeito todo seu, procurava agradar a todos que o rodeavam, esclarecendo-os com os seus vastos conhecimentos. Não só ensinava, como também dava exemplos. Era um homem de grande caráter, mas, de uma modéstia única.

Bem poucas são as pessoas que, como José Marques Garcia, tem compreendido perfeitamente a doutrina da reincarnação, trabalhando com desassombro, para realizar o seu monumental desejo, fazendo da Franca, uma terra espiritualizada, para os seus propósitos espirituais.

Sua peregrinação na terra, neste eterno vale de lágrimas,

deixou assinalada a sua obra. E para comprovar, está a Casa de Saúde «Allan Kardec», cujo teto agalza cerca de duzentos doentes, criaturas que sofrendo como nós, os prejuízos de seus deslizes, choram desesperadamente, recolhidos naquela casa de caridade.

Visitámo-la de vez em quando, levando àqueles irmãos nossos que lá estão encarcerados na sua dor, a nossa palavra amiga, consolando-os si nos fôr possível e creio, estaremos assim, rendendo uma humilde homenagem ao espírito do nosso querido José Marques Garcia. Que Deus lhe dê sempre forças e permissão para continuar ajudando e confortando a todos os que necessitam do alento espiritual.

Ana Livia

Uma grande obra

«Aquele de vós que receber a um destes pequeninos em meu nome, a mim receberá».

Evangelho

Os espiritistas de hoje, a exemplo do que faziam os cristãos primitivos nas lutas árduas que empreendiam, para dar cumprimento aos mais eficientes postulados da Doutrina cristã, veem se expondo aos maiores sacrifícios, para prodigalizar aos necessitados os socorros que urgem nos momentos de miséris e dores físicas e morais, que marcam nos nossos dias o término do velho mundo.

Por todos os lugares para onde nos dirigimos com olhos de ver e coração de sentir, apreciamos com satisfação os movimentos operados pelos espiritistas, no sentido de concretizar em obras úteis as palavras do Evangelho.

Sem o intuito de exagerar nas nossas considerações, lembramos aqui os esforços ingentes que um grupo de homens do Centro Espiritista «Allan Kardec» de Campinas vem aplicando, na realização de um nobre ideal, qual seja o levantamento da grande obra — o «Educatório, Euripedes».

O programa de referido centro já é bastante vasto, acrescentado agora de mais esta casa

Continúa na 4a. pag.

EXPEDIENTE

«A NOVA ERA»

Edita-se Quinzenalmente.

As colaborações devem trazer assinatura dos articulistas. Prefere-se sempre artigos originaes.

A direção, nem sempre, está solidária com as idéas dos seus colaboradores.

ASSINATURAS:

Ano CR. \$ 15,00
Semestre CR. \$ 8,00

— Regularização Jurídica —

Este jornal acha-se registrado no Dep. Estadual de Imprensa e Propaganda sob n.º 60 em data de 28/3/42.

Inscrito no Ministério do Trabalho e Indústria e Comercio sob o n.º 75.930, de 19/5/43.

No Cartório de Registros sob n.º 10, às fls. 5 do Livro Compentado da do em 6/2/35.

GRANDE DESCOBERTA! REMEDIO POR EXCELENCIA!
PILULAS DE TAYUYA M. MORATO
Fígado - Prisão de Ventre



FRACO, ANEMICO, ESGOTADO?
IODIRON
FORTIFICANTE QUE PARA TODOS É BOM!

OSÉ MARQUES GARCIA

No dia 21 do corrente transcorreu mais um aniversário do desencarne de José Marques Garcia, prelado fundador da Casa de Saude «Allan Kardec» e desta fofa.

Conforme anunciamos em o número anterior, essa data multissimo significativa para a familia espirita francana, foi congnidamente comemorada nesta cidade.

Não com os festejos retumbantes próprios de acontecimentos profanos, mas com a singeleza que caracteriza os espiritas e com a simplicidade que sempre foi do agrado do insigne homenageado quando em sua peregrinação pela terra.

Durante o dia a Casa de Saude recebeu muitas visitas que para lá afluiram movidas pelo desejo de prestar uma sincera homenagem ao seu fundador, provando, assim, que não ficou no olvido essa figura grandiosa do espiritismo francano e, quiçá, do Brasil.

Aos internados do estabelecimento foi servido um farto almoço, alegrado por um «jaz» improvisado que, para glúrio dos internados e dos visitantes e cremos que até para o espirito do homenageado — que ali devia estar presente, como supomos que sem-

pre esteja —, abrilhantando a festa e alegrando os internados por algumas horas.

A noite houve uma sessão comemorativa em o amplo salão destinado ás sessões, o qual ficou repleto de assistentes desejosos de estar presentes para um ato de tão real e grandiosa significação.

Após a abertura da sessão pelo sr. José Russo, atual provedor da instituição, foi dada a palavra ao Dr. Tomaz Novelino, que discorreu longamente sobre a vida e obra do ilustre homenageado. Falaram ainda sobre o importante acontecimento Genesio Martiniano, Da Adélia B. Seixas, Maria Cintra e outros. Após, Da. Carmen Selles formulou uma prece de saude a José Marques Garcia, de quem sempre foi companheira nos momentos mais difíceis de sua brilhante carreira de evangelizador emérito.

Em seguida o sr. Antonio da Motta encerrou a sessão, agradecendo a Deus a felicidade de ter sido possível a reunião da familia espirita francana, num ambiente de paz e reconhecimento ao grande batalhador que não foi e não será jamais esquecido como um dos grandes pioneiros, que é, do espiritismo no Brasil.

Centro Espirita «Paulo De Tarso»

TREES PONTAS — MINAS

Recebemos comunicação de que nessa importante cidade sul mineira fundou-se uma agremiação espirita denominada «Paulo de Tarso», cuja diretoria ficou assim constituída: Presidente: Alvaro de Brito; Vice-Presidente: João de Abreu Salgado; 1.º Secretário: José Rodrigues; 2.º Secretário: Henedino Bitencourt Serio; Tesoureiro: Ailton Tiso.

A «Nova Era» congratula com esses nossos dignos confrades mineiros, augurando vida longa e próspera a novel entidade em tão boa hora constituída.

ESPÍRITAS FRANCANOS

Assistam as Atilas de Leitura do Gremio Espirita de Franca, todos os Sábados das 19 ás 21 horas.

Biblioteca «José Marques Garcia» Junto às Of. de «A Nova Era».

TODOS OS SÁBADOS DAS 19 ás 21 Horas.

A NOVA ERA

Ano 17.º

orgão espirítico

Num. 696

mulher, honesta e racional, a alegria de ser «MÃE», o epílogo sagrado da união de dois seres que se amam. Epílogo, sim, porque o goso carnal é apenas passageiro, para tumentar e construir o lar, a célula prima da Pátria Universal.

E, pois, que não há lar sem uma mãe, e o lar é o alicerce do planeta, e o planeta é uma morada, ou melhor, uma pedra miliar das comunidades do Infinito, amamos em nossa mãe a proliferação de Maria, a Mãe das mães.

Podéis, assim, apertando em figura, ou em lembrança, a vossa Genitora, abraço do mundo e glorificar Maria, como «Filha de Deus», como creatura chegada á máxima perfeição humana, como Mãe de Jesus, como o vértice da escada maternal.

Tambem vós, homens, por outro caminho, podereis colateralmente progredir, quais missionários do bem e do sacrificio, na contemplação das vossas Mães.

Assim como eu contemplo a minha, nos dias da prova terrena.

Uma grande obra

Contín. da 8a. pág.

de proteção ás crianças abandonadas, torna-se o centro «Allan Kardec» verdadeira e eficiente fonte de sementeira da Doutrina cristã.

O «Educandário Eurípedes» é uma obra de grande vulto e que, pela sua finalidade, merece de todos os espiritistas o apóio moral e material.

Basta lembrar que auxiliá-lo representa contribuir diretamente para a manutenção e educação de algumas dezenas de crianças desamparadas, que vivem hoje ao léu da sorte, perambulando pelas ruas, sem pão, sem luz e sem agasalho.

O Educandário hoje nos apresenta uma insignificância de nossos recursos materiais, prometendo oferecer á sociedade de amanhã grupos de indivíduos uteis, de valor moral, talvez mesmo intelectual, segundo a intenção que anima os dignos dirigentes.

Ainda há poucos dias tivemos oportunidade de ler na «Aurora» — jornal que edita no Rio de Janeiro, — o seguinte tópico: «Comentando mais uma vez a entrevista que o ilustre juiz de menores dr. Saboia Lima concedeu ao representante de «O Globo», em 17 de Fevereiro do corrente [ano, onde declara que o número de menores abandonados orça pela astronômica cifra de 250.000.

Podésemos auscultar — ca-

ros leitores — os corações desvelados e veríamos quantas crianças existem, com consequência de tanta dor e miséria.

O Educandário «Eurípedes» não vem por certo resolver o problema de amparar a todas as crianças abandonadas de Campinas, mas pelo o menos

promete amparar algumas dezenas e isso já significa muita coisa e se tornará um exemplo vivo das bellissimas lições de Jesus, contidas na passagem seguinte: «Aquele de vos que receber a um destes pequeninos em meu nome, a mim receberá.»

Benedito Gonçalves do Nascimento

ORAÇÃO DA PAZ

Nosso Senhor Jesus: O mundo não soube receber a paz que nos confíastes.

Ao longo de teus caminhos, onde espalhaste a alegria e a abundância, o amor e a luz, o homem disseminou a agonia e a miséria, a treva e o ódio.

Déste-nos a obra divina da vida, mas a humanidade ainda persevera nas sombras da morte!

Socóre-nos ainda uma vez, Jesus Amado, cessando a luta homicida que transformou a Terra num vale extenso de angústia expiatórias.

Dá, Senhor, que as imortais falanges de tua misericórdia suavizem a dor dos que padecem, oprimidos pela guerra destruidora!

Ilumina o entendimento dos homens para a execução de teus divinos desígnios; faze-lhes compreender a transitória natureza da experiência humana; cessa o rumor do egoísmo no mundo; desfaze as sombras da vaidade; ajuda-nos a exterminar os vermes do orgulho; auxilia-nos a deter os impulsos da iniquidade; paraliza a força do mal; anula os processos da violência e guíe-nos ao bem para que a tua paz nos fortaleça os corações. Ensiná aos homens, Senhor,

AUGUSTO SILVA

Homenagem ao Espírito de Eurípedes

Palestra proferida por Da. Adelia Baldijão Seixas em Sacramento, por ocasião do aniversário de Eurípedes Balsanulfo

Á querida D. Méca

Mais uma vez aqui estamos reunidos, neste ambiente onde impera toda a solidariedade, para prestar uma homenagem ao grande espirito de seu querido e inextinguível filho — Eurípedes Barsanulfo. Trago no dia de hoje o meu preto de saudades a este que está sempre em nossos corações. Não achei uma lembrança melhor que estas flores, pois procurei encontrar nelas uma recordação humilde e modesta, que ao mesmo tempo trouxesse algo daquele que deixou esquecido na terra seu corpo, mas seu espirito jamais será esquecido entre nós como exemplo e que no além trabalha na caridade. Quem mais do que as flores podia exprimir na sua fragilidade os sentimentos elevados? Nos seus perfumes tal qual outro perfume doce e suave que é o da bondade, da caridade, pureza que exala para o benefício da humanidade. Perfume precioso guardado com avareza em frascos inquebráveis, que são os corações daqueles que o amam e jamais o esquecerão.

Bondosa Dona Méca, mãe carinhosa, acete estas flores co-

que se o mundo está repleto de orientadores, só em Ti permanece a Verdade; que se a evolução oferece variadas sendas, só em Ti encontraremos o Caminho reto; que se o mundo é uma escola benemérita, onde podemos atravessar numerosas existências, só em Ti receberemos a Vida eterna!

Oh! Estrela Sagrada dos destinos terrestres: debruça-te sobre a noite dolorosa do mundo e dá-nos tua claridade bendita!

Conduzir dos povos: concede nos o pão de tua sabedoria; Mestre do Amor: estênde ainda as tuas mãos compassivas para a humanidade que chora; Príncipe da Paz: esperamos por Ti, no círculo de nossas lutas, para a verdadeira vitória do bem.

Ouve, Jesus, as nossas súlicas; recebe as nossas esperanças; atende ao nossos rogos!

Perdoa, ainda, as nossas fraquezas e deixa cair a tua benção de amor e luz sobre a imensa noite da discórdia que invadiu a Terra, para que o sol glorioso da fraternidade e da Paz illumine as nações do mundo em marcha para a nova era!

Nossa Mãe...

Mariano Rango D'Aragona

Tive oportunidade de ver, há pouco, uma fotografia de uma Mãe Norte-Americana que abraçava, depois de dois anos de ausência, o seu filho artífice.

É difícil reproduzir com a pena as impressões profundamente «emotivas» que gravaram em minha alma os traços daquela creatura. E, como por afinidade de sentimento e de amor filial, eu tevi, em minha velhice física, que nunca esquece a sua primavera espiritual, a minha mãe, e acima das mães, a Maria Nazaré.

Porque essa concatenação de almas maternas em mim? Porque sou «Espirita» e compreendo a «alfa» e a «omega» da maior e eterna corrente «creadora», na sua base imarcescível da «matéria» e do «espirito», conjugadas humana e divinamente.

E sobretudo uma consideração: podéis ser felizes com a companhia e com a prole, mas nunca a vossa felicidade será superior a de possuir uma mãe que vos acalentou, nutriu, educou, suavizou as vossas intocáveis dores. E sempre com um afeto único, puro, heroico, porque nela o sacrificio materno não podia ter igual, fundado como era e é, no beijo mais imaculado e incorruptível.

Eu vi esse beijo, orvalhado de lágrimas, até nas Magdalenas, e não ser uma creatura

irresponsável pelas suas ações; nesse caso a execução não destrói a regra. Assim, compreendi agora a razão da paixão de Jesus pela escrava do vício, mais que dela, dos homens. O longemirante Nazareno via nela, ainda e sempre, uma mãe em purificação, um anel das Maria, que funde e consolida a corrente «creadora», e das quais, a Sua, chegada ao nosso planeta, á maior pureza físico-espiritual, foi digna de concebê-lo, nutrí-lo, protegê-lo, até á consumação do sacrificio «cruento e voluntário».

Em vão a lenda dogmática e outros apóstatas das leis imutáveis da Creação atribuíam á Mãe de Jesus a «virgindade», antes e depois do parto, chegando a sublimá-la nas preces como «Mãe de Deus», subtraíndo-a, assim, ao dever e á virtude da «trajetória humana», comum á toda creatura renascida da matéria. Em vão!

Nem o «Filho do homem» não quiz derogar as regras físicas universais, nem Maria quiz renunciar ao direito da «maternidade», que constitui em toda

Aos nossos assinantes

Solicitamos aos nossos assinantes, sempre que mudem de residência nos avisem, afim de evitar o extravio ou devolução dos exemplares expedidos pelo correio.